

Vamos todos
aprender a

LER

CURSO DE **DESENVOLVIMENTO** PROFISSIONAL **DE PROFESSORES**

ALFABETIZAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

TRILHA 4: PLANEJAMENTO DIDÁTICO
PARA O ENSINO DE LÊITURA E DE ESCRITA



Vamos todos aprender a ler

Uma iniciativa do Banco Interamericano de
Desenvolvimento para o ensino da alfabetização inicial

Instituto
edube



Vamos Todos Aprender a Ler

Uma iniciativa do Banco Interamericano do Desenvolvimento – BID para o ensino inicial de leitura e escrita

Alfabetização Baseada em Evidências: Curso de Desenvolvimento Profissional de Professores

Direção: Ximena Dueñas Herrera

Coordenação: Mariana Teixeira Terra

Planejamento e Supervisão: Renan de Almeida Sargiani

Autora: Taís Ciboto

Revisão técnica: Ana Luiza Navas e Renan de Almeida Sargiani

Assistente de pesquisa: Bruna Gomes de Oliveira

Revisão editorial: Cristina Porini

Consultoria pedagógica: Márcia M. Machado

Capa e Diagramação: Hamilton Ferpa

Projeto e editoração: Edube – Instituto de Educação Baseada em Evidências

Ilustrações gerais: Hamilton Ferpa e Shutterstock

Copyright © 2022. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons IGO 3.0 Atribuição-NãoComercial-SemDerivações (CC BY-NC-ND 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode>) e pode ser reproduzida com atribuição ao BID e para qualquer finalidade não comercial. Nenhum trabalho derivado é permitido.

Qualquer controvérsia relativa à utilização de obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente será submetida à arbitragem em conformidade com as regras da UNCITRAL. O uso do nome do BID para qualquer outra finalidade que não a atribuição, bem como a utilização do logotipo do BID serão objetos de um contrato por escrito de licença separado entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença CC-IGO.

Note-se que o link fornecido acima inclui termos e condições adicionais da licença.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de seu Conselho de Administração, ou dos países que eles representam.



CURSO DE **DESENVOLVIMENTO**

PROFISSIONAL **DE PROFESSORES**

ALFABETIZAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

TRILHA 4: PLANEJAMENTO DIDÁTICO
PARA O ENSINO DE LEITURA E DE ESCRITA



Vamos todos aprender a ler

Uma iniciativa do Banco Interamericano de
Desenvolvimento para o ensino da alfabetização inicial



SUMÁRIO

Apresentação	06
1. Objetivos de aprendizagem	08
2. Teoria da liberação gradual de responsabilidade	11
3. Rotinas de aprendizagem e gestão de tempo e espaços pedagógicos	17
4. Planejamento mensal, semanal, diário e as dinâmicas de sala de aula	27
Síntese	35
Glossário	36
Referências	37

Apresentação

Olá, Professora! Olá, Professor!

Chegamos à **Trilha 4** do nosso percurso de construção de conhecimentos e aqui continuaremos a nossa conversa sobre PLANEJAR. Tendo como base os documentos normativos que discutimos na **Trilha 3**, vamos focar agora em como elaborar o planejamento didático para o ensino da linguagem escrita na Pré-escola e no 1º ano do Ensino Fundamental.

Sabemos que o planejamento didático envolve diferentes dimensões, como:

- ☑ os objetivos de aprendizagem (geral e específicos), que correspondem ao que se espera que as crianças desenvolvam em relação às habilidades de leitura e escrita;
- ☑ os conteúdos, que serão abordados no planejamento e desenvolvidos em sala de aula para que os objetivos propostos sejam atingidos;
- ☑ as situações e dinâmicas de aprendizagem, que são as experiências e vivências que serão realizadas no processo de ensino e aprendizagem no contexto da escola (MACIEL; BAPTISTA; MONTEIRO, 2009).

Portanto, nesta **Trilha 4**, queremos dialogar com você a respeito da importância da organização do trabalho pedagógico para o ensino da linguagem escrita. Afinal, organizar o trabalho pedagógico é um dos melhores caminhos para garantir a aprendizagem de todos os alunos. Assim, abordaremos pontos significativos a serem pensados na elaboração do seu plano de ensino, como os objetivos de aprendizagem; a teoria da liberação gradual da responsabilidade; as rotinas de aprendizagem e a gestão de tempo e espaços pedagógicos; o planejamento mensal, semanal, diário; e as dinâmicas de sala

de aula. Consideramos que a união de todos esses fatores resultará em um planejamento muito mais bem-sucedido e eficiente, o que levará toda a sua turma em direção à Alfabetização, inclusive aqueles com diferentes perfis de aprendizagem.



Tudo pronto para iniciarmos essa jornada de estudos? Vamos juntos!

1

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

Na Educação, decidir e definir os objetivos de aprendizagem significa estruturar, de forma consciente, o processo educacional, de modo a oportunizar mudanças de pensamentos, ações e condutas. Essa estruturação é resultado de um processo de planejamento, diretamente relacionado à escolha do conteúdo, de procedimentos, de atividades, de recursos disponíveis, de estratégias, de instrumentos de avaliação e da metodologia a ser adotada (FERRAZ; BELHOT, 2010).

Podemos definir objetivo de aprendizagem como aquilo que o aluno deve saber fazer ao final de uma aula ou de um conjunto de aulas (FARIAS, 2019). Ele deve ser descrito de forma concisa e articulada, evidenciando o que os estudantes devem saber e compreender em termos de conhecimentos, conceitos, habilidades e processos, numa fase específica de sua escolaridade (MOVIMENTO PELA BASE, 2019).

De acordo com Lemov (2011), apesar de os professores lidarem com objetivos de aprendizagem todos os dias, existe uma importante diferença entre um professor que planeja uma aula diária e depois decide em quais objetivos essa aula se enquadra, e outro que elenca previamente todos os objetivos curriculares que devem ser cobertos em um mês, por exemplo, e depois decide quais serão as atividades mais adequadas para alcançá-los naquele dia específico. O primeiro professor começa com a seguinte pergunta: "O que vou fazer hoje?"; já o segundo se pergunta: "Como vou colocar em prática o que devo ensinar aos meus alunos hoje?". Esta pergunta direciona o foco do professor para o resultado: o que ele quer que seus alunos sejam capazes de fazer quando aquela aula terminar? Nos dois casos, os professores consideram os objetivos de aprendizagem em seu planejamento, mas a abordagem do segundo tem maior probabilidade de gerar bons resultados.

Excelentes professores planejam primeiro seus objetivos, depois as avaliações e, por último, suas atividades (LEMOV, 2011).

Um indício de que você pode estar trabalhando como o professor do primeiro exemplo é quando os objetivos de aprendizagem do seu plano de aula são escritos em uma linguagem pouco específica (exemplo: “os alunos terão contato com vários gêneros textuais para exploração e compreensão”). Quando os objetivos curriculares estão descritos de forma bem específica (exemplo: “os alunos serão capazes de entender as relações entre os sons das vogais e seus grafemas correspondentes”), isso demonstra que você começou pela identificação dos objetivos curriculares. Por isso, é sempre importante se questionar: “Por que estou lecionando esse conteúdo? Que resultado eu espero? Como esse resultado se relaciona com o que eu vou ensinar amanhã? O que meus alunos precisam saber para continuar aprendendo ao longo desse ano escolar e dos próximos?” (LEMOV, 2011).

Os objetivos de aprendizagem devem estar pautados em documentos normativos curriculares, como os que exploramos na **Trilha 3**. É importante que você tenha esses documentos como norteadores (objetivos gerais), para transformá-los em uma série de objetivos diários (objetivos específicos), de forma a atingir, no final, uma aprendizagem mais abrangente por meio da somatória das pequenas aprendizagens diárias (LEMOV, 2011).

Cada objetivo deve ser escrito com, pelo menos:

- um verbo: indicando o processo cognitivo que está sendo desenvolvido;
- o conteúdo ou objeto de ação: refere-se ao conhecimento que se espera que o aluno construa para mobilizar esse processo cognitivo.

Para ilustrar, veja o exemplo a seguir (MOVIMENTO PELA BASE, 2019):

Tema/Ano	Processo Cognitivo	Conteúdo
Português, 1º ano	Compreender	Funcionamento do sistema de escrita alfabética

Para criar objetivos eficazes, Lemov (2011) recomenda que sejam seguidos quatro critérios: serem viáveis, mensuráveis, definidores e prioritários. Explicamos detalhadamente cada um desses critérios a seguir.

Viável	Um objetivo eficaz deve ser viável, ou seja, deve ter um tamanho e um escopo que caibam em uma única aula. Dessa forma, você não apenas tornará seu trabalho mais estratégico, mas também terá uma noção cada vez melhor daquilo que seus alunos conseguem aprender a cada dia, sendo mais fácil estimar quanto tempo será necessário (dias/semanas) para que uma nova habilidade seja dominada.
Mensurável	Um objetivo eficaz deve ser escrito de modo que o seu sucesso em alcançá-lo possa ser medido depois da aula. Assim, você pode avaliar o que funcionou e o que precisa ser revisto em seu plano de aula.
Definidor	Um objetivo eficaz deve ser elaborado para guiar a atividade, não para justificar a escolha de uma atividade. Ou seja, primeiro define-se o objetivo pretendido, para depois escolher a atividade que irá promover a conquista mais eficiente desse objetivo.
Prioritário	Um objetivo eficaz deve concentrar-se no que é mais importante no caminho para o aprendizado efetivo do currículo, e nada mais. Ele deve simplesmente descrever o próximo passo na construção do conhecimento.

Entendemos que o aluno se sente mais seguro quando está claro para ele a intencionalidade das aulas, quais objetivos precisam ser alcançados e quais atividades precisam ser realizadas (FARIAS, 2019). Portanto, é fundamental deixar claro para todos quais são seus objetivos de aprendizagem. Escreva-os na lousa todos os dias, em linguagem simples, de forma que qualquer um que chegue à classe, tanto alunos como colegas, pais e gestores, possam identificar seu propósito nesse dia (LEMOV, 2011). Também é fundamental que o estudante receba um retorno do professor sobre o que ele produziu, principalmente, no que diz respeito à compreensão do que precisa ser melhorado dentro daquele objetivo (LEMOV, 2011; FARIAS, 2019).

A partir dessa reflexão sobre os objetivos de aprendizagem, vamos estudar no próximo tópico uma teoria que nos ajudará a entender como dar suporte aos nossos alunos para que se tornem cada vez mais autônomos em sua conquista de conhecimentos: a teoria da liberação gradual da responsabilidade. Vamos a ela?

2

TEORIA DA LIBERAÇÃO GRADUAL DE RESPONSABILIDADE

A teoria da liberação gradual de responsabilidade é um modelo de instrução que sugere que o trabalho cognitivo deve mudar lenta e intencionalmente da modelagem do professor, para a responsabilidade conjunta entre professores e alunos e, então, para a prática independente e para a aplicação dessa forma de resolução autônoma de tarefas pelo aluno. Portanto, esse modelo fornece uma estrutura para que os professores deixem de assumir toda a responsabilidade pela execução de uma tarefa e cheguem a uma situação em que os alunos assumem toda a responsabilidade (PEARSON; GALLAGHER, 1983; FREY; FISCHER, 2013).

Qualquer tarefa acadêmica pode exigir diferentes proporções de responsabilidade entre professor e aluno para que sua conclusão seja bem-sucedida, partindo de um extremo de responsabilidade total do professor para outro de responsabilidade total do aluno. Quando o professor assume toda ou a maior parte da responsabilidade pela conclusão da tarefa, ele está “modelando” ou demonstrando a aplicação desejada de alguma estratégia. Por outro lado, quando o aluno está assumindo toda ou a maior parte dessa responsabilidade, ele está praticando ou aplicando essa estratégia. O que está entre esses dois extremos é a liberação gradual da responsabilidade do professor para o aluno, que pode ser chamada também de “prática guiada” (PEARSON; GALLAGHER, 1983).

Responsabilidade do Professor - Responsabilidade do aluno



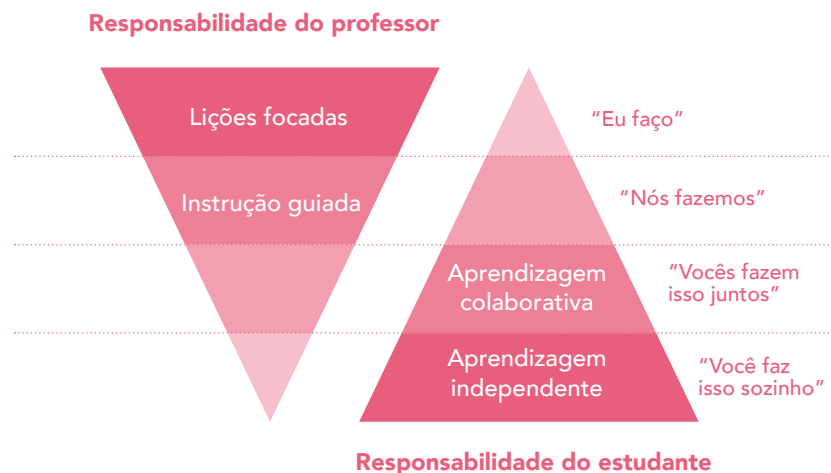
A expectativa dessa teoria é de que cada aluno chegue ao ponto em que é capaz de aceitar totalmente a responsabilidade pela tarefa, incluindo a possibilidade de se automonitorar e verificar se está aplicando a estratégia de maneira adequada ou não. Nesse percurso, cada aluno precisará de uma quantidade de orientações diferentes para chegar a esse estágio de independência. É papel do professor fornecer essa orientação de acordo com a demanda de cada estudante (PEARSON; GALLAGHER, 1983).

A teoria da liberação gradual da responsabilidade está pautada na visão vygotskyana de que a aprendizagem significativa ocorre ao longo do tempo e com orientação e prática abundantes. Níveis mais profundos de domínio são alcançados com a orientação de outras pessoas. No entanto, embora as habilidades preliminares sejam desenvolvidas por meio da colaboração, o objetivo final é a independência do aluno. Cada aluno deve assumir a responsabilidade e ser capaz de ter proficiência na habilidade ou conhecimento pretendido. A compreensão desse modelo melhora as habilidades de ensino em qualquer ambiente de aprendizagem, proporcionando ao professor tempo para observar e avaliar a compreensão de seus alunos, aprofundando sua conexão com sua turma e aumentando a eficácia de seu ensino (CLARK, 2014). A implementação da teoria da liberação gradual de responsabilidade prevê quatro estágios de instrução (FISHER; FREY, 2013; CLARK, 2014):

- 1. Lições focadas (“eu faço”):** aqui, o professor estabelece o objetivo de sua aula e dá o modelo a ser seguido. Seu objetivo deve ser baseado nos resultados de aprendizagem que se pretende alcançar e ser claramente comunicado aos alunos. A modelagem do professor deve fornecer aos alunos exemplos do pensamento e da linguagem necessários para que se atinja o sucesso quando essa ação for reproduzida;
- 2. Instrução guiada (“nós fazemos”):** nesse momento, o professor usa estrategicamente perguntas, avisos e dicas para facilitar a compreensão do aluno. Isso pode ser feito com grupos inteiros de alunos, mas é mais eficaz com pequenos grupos, organizados com base nas necessidades de ensino. Durante a instrução guiada, o professor concentra-se em liberar a responsabilidade para os alunos, ao mesmo tempo em que fornece suporte de instrução, para garantir que os alunos tenham sucesso;

- 3. Aprendizagem colaborativa (“você faz isso juntos”):** nessa fase, os alunos trabalham em grupos colaborativos para produzir algo relacionado ao tópico em questão. Para ser produtivo, o trabalho em grupo deve envolver os alunos para que, individualmente, responsabilizem-se e deem sua contribuição para a resolução da tarefa. Essa fase de instrução deve fornecer aos alunos a oportunidade de consolidar sua compreensão, antes de realizarem a tarefa de modo totalmente independente;
- 4. Aprendizagem independente (“você faz isso sozinho”):** finalmente, os alunos aplicam de forma autônoma o que aprenderam em sala de aula e fora dela. Aqui, é importante que o professor verifique se o modelo dado foi compreendido e identifique a necessidade de oferta de novos modelos de instrução. Para chegar a esse estágio, é fundamental que os alunos tenham diversas oportunidades de praticar as fases anteriores, a fim de que possam aplicar suficientemente o conhecimento adquirido em novas situações.

A figura abaixo ilustra as quatro fases dessa teoria:



Fisher, D.; Frey, N. Gradual release of responsibility instructional framework. IRA E-ssentials, 1-8., 2013. doi:10.1598/e-ssentials.803

Embora os componentes tenham sido apresentados na ordem acima, eles podem ser usados em qualquer sequência, desde que, para cada objetivo de aprendizagem, as quatro fases sejam percorridas. Por exemplo, ao trabalhar a compreensão de leitura, você pode inicialmente lançar um assunto e perguntar o que seus alunos já conhecem sobre ele, para ativar seus conhecimentos prévios. Em seguida, pode pedir que cada aluno discuta sua resposta com um parceiro (aprendizagem colaborativa) e registre os dados dessa discussão da forma que conseguir (por escrito ou com desenhos, por exemplo). Na sequência, você pode estabelecer o propósito da aula e modelar sua instrução enquanto lê um texto sobre o assunto lançado inicialmente (lição focada). A seguir, você pode solicitar que a turma forme grupos com quatro alunos. Juntos, eles vão criar cartazes colaborativos que sintetizem sua compreensão sobre o texto (aprendizagem colaborativa). Cada aluno pode usar cores diferentes no pôster, para marcar a responsabilidade individual e falar sobre o que está escrevendo. Enquanto fazem isso, você se locomove pela sala e verifica a compreensão da tarefa (instrução guiada). É importante parar em cada grupo e perguntar aos alunos sobre o que estão produzindo. Caso você veja que algum grupo

incluiu informações incorretas no pôster, que não correspondem ao assunto discutido, pergunte sobre essas informações e, em seguida, dê ao grupo uma sugestão para encorajar o pensamento crítico sobre o tema (instrução guiada). Se isso não for suficiente para levá-los à compreensão do assunto, releia para eles alguns trechos do texto, para que entendam o erro e o corrijam. Em outra situação, você pode retomar o tema e solicitar que os alunos criem sua própria história sobre ele (aprendizagem independente), oralmente, com desenhos ou por escrito (FREY; FISCHER, 2013).

O quadro abaixo resume os papéis do professor e do aluno durante os quatro estágios desta teoria (CLARK, 2014):

Estágio	Papel do Professor	Papel do Aluno
1. Lição focada: Eu faço	fornecer instruções diretas, modelos, demonstrações, e explicar de forma clara o objetivo da aula.	escutar ativamente.
2. Instruções guiadas: Nós fazemos	conduzir os participantes na tarefa de forma direcionada; continuar a dar o modelo e fazer perguntas.	fazer contribuições ativas: os alunos participam da tarefa e fazem perguntas quando necessário.
3. Aprendizagem colaborativa: Vocês fazem isso juntos	interagir com os grupos de alunos: orientar, esclarecer e questionar o pensamento dos alunos; avaliar informalmente e fazer um novo ensino, conforme necessário.	aprendizagem ativa: o aluno deve produzir e colaborar com os colegas para implementar a tarefa desejada (em pares ou grupos); os alunos resolvem problemas, discutem e negociam para concluir a tarefa atribuída.
4. Prática independente: Você faz isso sozinho	fornecer intervenções, conforme necessário.	trabalho independente: o aluno é pessoalmente responsável pela tarefa atribuída.

Ao apresentar a **teoria da liberação gradual da responsabilidade**, esperamos que você a utilize em seu planejamento, nas atividades de promoção da linguagem oral e de escrita, a fim de que seus alunos possam se tornar cada vez mais autônomos em direção ao uso efetivo da leitura e da escrita em seu dia a dia. Assim, em um primeiro momento você pode ser o modelo de leitura e escrita até que, com a prática, eles possam realizar atividades que envolvam essas habilidades de modo totalmente independente.



Agora, vamos juntar tudo o que vimos até aqui para organizar a rotina de aprendizagem a ser usada em sala de aula? Esse será o assunto do próximo tópico. Vamos juntos!

3

ROTINAS DE APRENDIZAGEM E A GESTÃO DO TEMPO E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

Como já vimos nas [Trilhas 1 e 2](#), a aprendizagem da linguagem escrita requer um ensino explícito e sistemático das relações entre os sons da fala (fonemas) e seus correspondentes gráficos (grafemas). Para que isso aconteça de forma bem-sucedida, a rotina e a boa gestão do tempo e do espaço pedagógico são fundamentais.

A rotina é um instrumento para concretizar as intenções educativas, otimizar o tempo e os recursos disponíveis. Ela pode ser definida como o sequenciamento das atividades diárias que se repetem continuamente, com o objetivo de garantir que as necessidades de aprendizagens dos alunos sejam atendidas. Estabelecer uma rotina é possibilitar que as atividades planejadas sejam implementadas de forma organizada, dentro do tempo previsto e no espaço apropriado, visando o desenvolvimento e/ou a potencialização das competências que se quer trabalhar (INEP, 2005; INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2019; OLIVEIRA; ROSSI, 2021).

As rotinas diárias são importantes tanto para os professores, quanto para os alunos. Para o professor, elas têm por finalidade organizar o trabalho docente no desenvolvimento de aprendizagens, tornando-o eficiente e produtivo. Para as crianças, a rotina também organiza, direciona e equilibra suas vidas, ajudando-as a, mais tarde, darem conta de seus compromissos com mais controle, responsabilidade, autonomia, segurança e autoconfiança (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2019).

De acordo com o documento “Vencendo o Desafio da Aprendizagem nas Séries Iniciais: a Experiência de Sobral/CE” (INEP, 2005), a rotina de sala de aula deve ser guiada por 10 princípios norteadores:

1. A criança precisa falar;
2. A criança precisa agir;
3. A criança precisa brincar;
4. A criança precisa ter limites;
5. A criança precisa trabalhar em grupo;
6. A criança precisa desenhar;
7. A criança precisa ouvir histórias;
8. A criança precisa contar histórias;
9. A criança precisa ler e escrever;
10. A criança precisa ser estimulada.

Sabemos que o aproveitamento do tempo pedagógico é um dos grandes desafios presentes na prática dos professores que atuam nos anos iniciais, em especial no ciclo de Alfabetização (PORTO; LAPUENTE; NÖRNBERG, 2018). O tempo escolar compreende o período de vivência pedagógica dos estudantes no ambiente escolar durante sua escolarização (BRASIL, 2004). Para que o tempo pedagógico possa gerar aprendizagens significativas para toda a vida, é essencial que o professor tenha um bom planejamento, com práticas que favoreçam a participação dos alunos, a fim de que eles se sintam engajados e motivados (BRASIL, 2004; MARINHO, 2017).

Em relação ao espaço, a escola precisa se organizar de forma adequada, em termos estruturais e de materiais didáticos em quantidade suficiente, a fim de se constituir como um lugar favorável à plena formação do estudante (BRASIL, 2004).

Ter uma jornada diária organizada do ponto de vista temporal e espacial, além de estruturar a permanência da criança na escola, dá a ela a estabilidade necessária, à medida em que passa a conhecer o que está por vir, favorecendo, assim, sua autonomia. Conforme a rotina vai sendo internalizada, seus

▶▶ Saiba mais

Você pode ler esse documento na íntegra acessando esse link:

🖱️ **Vencendo o Desafio da Aprendizagem nas Séries Iniciais: a Experiência de Sobral/CE**



alunos precisarão cada vez menos das suas orientações sobre o quê e quando fazer (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2019), o que possibilita a **liberação gradual de responsabilidade**, como vimos no tópico anterior.

Entretanto, ter uma programação diária estruturada não significa cair na monotonia em sala de aula, fazendo tudo sempre igual. É aqui que entra a palavra-chave dessa trilha: o PLANEJAMENTO. É preciso planejar e atuar com flexibilidade, considerando as necessidades e preferências de sua turma. Nesse sentido, torna-se pertinente ouvir o grupo, considerar suas sugestões e validar suas propostas quando for possível, sem perder de vista o propósito pedagógico a ser alcançado (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2019).

Dessa forma, recomendamos que a programação da rotina diária seja:

- ☑ Adaptada à idade, ao interesse, às potencialidades e necessidades das crianças, além de adequada ao desenvolvimento do senso de competência e valores que elas trazem;
- ☑ Respeitada, porém, flexível, atendendo sempre às necessidades das crianças no decorrer do dia na escola, bem como as oportunidades identificadas pelos professores quanto à ampliação do repertório e articulação dos conteúdos;
- ☑ Regularmente avaliada e adaptada para atender aos objetivos e metas de aprendizagem e desenvolvimento de competências;
- ☑ Composta de momentos nos quais as atividades e os espaços sejam compartilhados e contribuam para o exercício da convivência (exemplo: pátio, refeitório e quadra);
- ☑ Concebida para promover e equilibrar atividades em ambientes fechados e ao ar livre, favorecendo experiências mais desafiadoras;
- ☑ Capaz de permitir a alternância entre atividades tranquilas, nas quais as crianças experimentam momentos de privacidade e descanso, e atividades mais movimentadas, para que possam explorar suas habilidades motoras e brincar (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2019).

Já para a execução da rotina diária, é preciso:

- ☑ Verificar o ambiente para garantir que tudo esteja adequado aos estudantes e que os materiais estejam disponíveis;
- ☑ Trabalhar na programação diária, respeitando os combinados com os estudantes;
- ☑ Manter-se informado sobre a programação diária de outros grupos e, quando for necessário, compartilhar espaços, materiais e equipamentos;
- ☑ Apresentar-se pontualmente no local da atividade ou espaço de aprendizagem e iniciar imediatamente, bem como encerrar pontualmente a atividade, principalmente se o espaço for compartilhado;
- ☑ Relembrar a rotina sempre que necessário para ajudar os estudantes a organizar o tempo e desenvolver a autorregulação;
- ☑ Manter em exposição os períodos e atividades da rotina diária para que seja avaliada com frequência, promovendo a metacognição com o grupo de estudantes;
- ☑ Avaliar constantemente o desenvolvimento das atividades e realizar as adaptações que forem necessárias, controlando o tempo e evitando apressar as crianças nas transições de uma atividade para outra (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2019).



A seguir, apresentamos uma sugestão de rotina para a Educação Infantil, que pode servir de modelo para que cada professor a adapte, de acordo com as necessidades do seu grupo de alunos.

1º PERÍODO DAS AULAS (DIARIAMENTE/SEMANALMENTE)

Tempo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
20 min	Acolhimento (Roda de conversa)	Acolhimento (Roda de conversa)	Acolhimento (Roda de conversa)	Acolhimento (Roda de conversa)	Acolhimento (Roda de conversa)
15 min	Atividade permanente: Escrita coletiva das atividades do dia, tendo o professor como escriba.	Atividade permanente: Escrita coletiva das atividades do dia, tendo o professor como escriba.	Atividade permanente: Escrita coletiva das atividades do dia, tendo o professor como escriba.	Atividade permanente: Escrita coletiva das atividades do dia, tendo o professor como escriba.	Atividade permanente: Escrita coletiva das atividades do dia, tendo o professor como escriba.
20 min	Campo de experiências: O eu, o outro e o nós (EI03EO03)	Campo de experiências: O eu, o outro e o nós (EI03EO04)	Campo de experiências: O eu, o outro e o nós (EI03EO06)	Campo de experiências: O eu, o outro e o nós (EI03EO03)	Campo de experiências: O eu, o outro e o nós (EI03EO04)
20 min	Campo de experiências: Traços, sons, cores e formas (EI03TS01)	Campo de experiências: Traços, sons, cores e formas (EI03TS02)	Campo de experiências: Traços, sons, cores e formas (EI03TS03)	Campo de experiências: Traços, sons, cores e formas (EI03TS01)	Campo de experiências: Traços, sons, cores e formas (EI03TS03)
20 min	Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF01)	Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF02)	Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF07)	Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF08)	Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF09)
20 min	Hora do lanche	Hora do lanche	Hora do lanche	Hora do lanche	Hora do lanche
15 min	Hora da higiene	Hora da higiene	Hora da higiene	Hora da higiene	Hora da higiene

2º PERÍODO DAS AULAS (DIARIAMENTE E SEMANALMENTE)

Tempo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
20 min	Campo de experiências: Corpo, gestos e movimentos (EI03CG01)	Campo de experiências: Corpo, gestos e movimentos (EI03CG02)	Campo de experiências: Corpo, gestos e movimentos (EI03CG05)	Campo de experiências: Corpo, gestos e movimentos (EI03CG01)	Campo de experiências: Corpo, gestos e movimentos (EI03CG02)
20 min	Campo de experiências: O eu, o outro e o nós (EI03EO03)	Campo de experiências: O eu, o outro e o nós (EI03EO04)	Campo de experiências: O eu, o outro e o nós (EI03EO06)	Campo de experiências: O eu, o outro e o nós (EI03EO03)	Campo de experiências: O eu, o outro e o nós (EI03EO03)
20 min	Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF03)	Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF04)	Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF02)	Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF01)	Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF06)
20 min	Campo de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (EI03ET02)	Campo de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (EI03ET02)	Campo de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (EI03ET05)	Campo de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (EI03ET05)	Campo de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (EI03ET02)

3º PERÍODO DAS AULAS (DIARIAMENTE E SEMANALMENTE)

Tempo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
20 min	Campo de experiências: Corpo, gestos e movimentos (EI03CG05)	Campo de experiências: Corpo, gestos e movimentos (EI03CG05)	Campo de experiências: Corpo, gestos e movimentos (EI03CG05)	Campo de experiências: Corpo, gestos e movimentos (EI03CG05)	Campo de experiências: Corpo, gestos e movimentos (EI03CG05)
20 min	Campo de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (EI03ET04)	Campo de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (EI03ET05)	Campo de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (EI03ET04)	Campo de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (EI03ET05)	Campo de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (EI03ET02)
20 min	Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF01)	Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF01)	Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF01)	Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF01)	Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF01)
15 min	Tarefa de casa	Tarefa de casa	Tarefa de casa	Tarefa de casa	Tarefa de casa
20 min	O que aprendemos!	O que aprendemos!	O que aprendemos!	O que aprendemos!	O que aprendemos!
15 min	Despedida	Despedida	Despedida	Despedida	Despedida

Em relação ao ambiente, na Educação Infantil, é importante que ele seja altamente exploratório e conte com recursos que proporcionem a realização de atividades como rodas de conversa, contação de histórias, música, brincadeiras, entre outras experiências vivenciadas. Para favorecer a Alfabetização, o professor deve proporcionar situações do cotidiano consideradas reais de leitura e escrita, em que a criança esteja em contato desde cedo com a língua e seu uso. Na escola, existem diversas maneiras de se integrar a comunicação oral com a escrita, utilizando-se de recursos como (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SOBRAL, 2020):

- a instrução escrita de uma regra de jogo;
- os convites de festa de aniversário de um amigo da classe;
- os combinados da sala construídos pelos estudantes e professor;
- as etapas da rotina escolar;
- os bilhetes que são feitos para uma criança que está ausente.

Todas estas situações são importantes para serem contempladas no planejamento do professor, por serem atividades que integram a exploração dos diversos usos da escrita e da leitura e que podem ser compartilhadas com as crianças.

Um ambiente letrado, que contempla os objetivos curriculares, é aquele em que a criança é estimulada no processo de aquisição da leitura e da escrita. Por isso, é importante que sejam promovidas estratégias de ação e de representação, que podem ser pensadas de acordo com as indicações a seguir (INEP, 2005; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SOBRAL, 2020):

- Atividades realizadas com o grupo de crianças da sala, como jogo da memória de figuras e palavras, forca, caça-palavras, cruzadinhas e adivinhas;
- Materiais para registro do professor e da criança como papel de vários tamanhos, lápis de cor, giz de cera, lápis de cor, lousa e murais de sala;

- ☑ Materiais impressos (de tamanhos variados), como fichas com estilos diferentes, de textos, rótulos, crachás, regras de jogos, listas de nomes e livros infantis;
- ☑ Quadros contendo letras e números, alfabetário (alfabeto e objetos que se iniciam com a letra), calendário anual;
- ☑ Representação das histórias lidas pelo professor, como fantoches, bonecos, desenhos e cartões.

Alguns materiais pedagógicos que podem ser utilizados como estratégia para proporcionar um ambiente alfabetizador são:

Brinquedos temáticos para montar diferentes contextos	Posto de combustível, fazenda, casinha, ferramentas, kits de médico e de construtor, etc.
Mural	Cartazes com as palavras aprendidas, cartaz fonológico, varal com as letras do alfabeto, tirinhas, exposição das produções das crianças (a altura de seus olhos), etc.
Jogos pedagógicos	Memória, quebra-cabeça, forca, caça-palavras, trilha, bingo de letras e números, lince, percurso, jogo da velha, etc.
Representativos	Fichas com textos variados, livros infantis, gibis, crachá, instrução de regras, etc.
Material escolar	Lápis de cor, giz de cera, cola, tesoura, massinha, papéis diversos, etc.

No quadro a seguir, descrevemos uma proposta de organização do tempo e das propostas didáticas, composta por atividades permanentes e eventuais, sequências de atividades e projetos de trabalho.

Atividades permanentes	Têm regularidade na vida das crianças (diária ou semanal) e envolvem aquelas propostas que dizem respeito às práticas sociais (rodas de conversa, rituais de cuidado de si, sono e descanso e cuidado com a horta e hora do pátio, etc.), além das que garantem a brincadeira livre e a presença constante das diferentes linguagens (desenho, pintura, dança, leitura, produção escrita, etc.).
Atividades eventuais	Configuram aquelas atividades que acontecem pontualmente, como os passeios, as exposições culturais na escola, as festas, etc. Incluem oportunidades de aprendizagem que não necessariamente têm forte integração com os projetos e sequências de atividades em curso, mas que ofertam novas experiências para a turma.
Sequências de atividades	Percurso de trabalho com as crianças os quais articulam atividades entre si, com crescente grau de dificuldade, e que demandam retomadas, ampliação de conhecimentos e constância dentro de um determinado período.
Projetos de trabalho	Há várias formas de compreender um projeto. Mas é importante manter em foco uma pergunta ou problema que move a atividade das crianças. Para tanto, é preciso planejar com elas os passos que serão empreendidos para alcançar as possíveis respostas para o que move o projeto. O grupo tem um objetivo comum, por isso os projetos precisam ser gestados no contexto daquela turma, de seus interesses e necessidades de aprendizagem. O professor tem papel fundamental de ressaltar essas curiosidades e propor caminhos de trabalho que favorecem esse percurso de investigação.

(SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SOBRAL, 2020).

Dando continuidade a esse assunto, vamos falar no próximo tópico sobre o planejamento mensal, semanal, diário e as dinâmicas de sala de aula. Seguimos juntos!

4

PLANEJAMENTO MENSAL, SEMANAL, DIÁRIO E AS DINÂMICAS DE SALA DE AULA

Quase todo professor escreve planos de aula, não é mesmo? Entretanto, para muitos de nós, essa prática pode ser encarada como algo meramente burocrático (todo dia você tem de entregar um plano de aula para uma certa pessoa, formatado de um certo jeito). Então, escrevemos alguma coisa apenas para cumprir essa tarefa, e não para planejar de fato o que faremos em classe. Nossa proposta aqui é diferente. Queremos que você encare o plano de aula como uma ferramenta poderosa para alcançar bons resultados de aprendizagem em sua turma (LEMOV, 2011).

É importante pensar nas competências que você quer que seus alunos alcancem a curto, médio e longo prazo. Sendo assim, você pode ter um planejamento mais abrangente (mensal), que vai se desdobrando em partes menores, com objetivos a serem alcançados semanal e diariamente.

Para atingir seus objetivos, é importante utilizar dinâmicas variadas que oportunizam a vivência, a interação e o compartilhamento de experiências, e favorecem a apropriação pela criança de diversos conhecimentos e aprendizagens (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2019).

A seguir, apresentamos uma sugestão de planejamento mensal para o trabalho com a linguagem escrita no 1o ano do Ensino Fundamental, tendo como base os eixos de trabalho com a Língua Portuguesa, propostos na BNCC e vistos na [Trilha 3](#). Lembramos que, a partir do modelo aqui proposto, você pode elaborar o seu planejamento, de acordo com as demandas da sua turma.

PLANEJAMENTO MENSAL

1ª SEMANA

Eixos	1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia
HABILIDADES	ESTRATÉGIAS				
Leitura/escuta: (EF15LP01) (EF15LP02) (EF15LP03) (EF15LP04) (EF12LP01) (EF01LP01)	Propor perguntas que poderão ser respondidas após a leitura e/ou levantar hipóteses sobre o conteúdo do texto a partir de indícios oferecidos pelo título, autor, ilustrações, etc.	Perguntas orais sobre o texto lido pelo professor (estudo dirigido); esclarecimento de dúvidas.	Identificação de rimas e aliterações em atividades orais; composição e decomposição dos sons que constituem as palavras.	Completar frases na contação de história. O professor pausa e as crianças decidem qual a palavra que será usada.	Em duplas, as crianças acompanham a leitura do livro.
Escrita Alfabetização: (EF01LP02) (EF01LP02) (EF01LP07) (EF01LP08)	Na contação de histórias, cada vez que aparecer o som /m/, o professor o pronunciará com clareza e prolongado. Explore o som sempre que ele se repetir na história. Pergunte qual é a letra que representa esse som e a escreva na lousa.	Retomar a história cujo som do /m/ se repete. A seguir, escreva uma das frases da história na lousa e, juntamente com as crianças, circule todas as letras <m> presentes nas palavras.	Organize um jogo da memória composto por figuras e palavras escritas que começam com o som /m/. Divida a turma em grupos para que realizem o jogo.	Individualmente, o professor entrega para as crianças uma cartela de letras para que identifiquem a letra a letra <M> maiúscula e a letra <m> minúscula.	Distribuir para a turma figuras que representem palavras que se iniciem com o fonema /m/. Seus nomes estarão grafados embaixo, sem a letra <m>. Solicitar que os alunos completem as palavras com a letra que está faltando.
Tarefa de casa – letra <m>	Recortar palavras com a letra <m>.	Escrever com a ajuda da família nomes de pessoas com a letra <m>.	Escrever com a ajuda da família nomes de coisas que a criança tenha em casa e que comece com a letra <m>.	Pensar e tentar escrever, com ajuda, uma palavra que tenha a letra <m> na primeira sílaba, outra que tenha <m> na sílaba do meio e outra que tenha <m> na última sílaba.	Escutar uma música com a família e buscar nela palavras que comecem com o som /m/.

2ª SEMANA

Eixos	1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia
HABILIDADES	ESTRATÉGIAS				
Leitura/escuta (EF15LP01) (EF15LP02) (EF15LP03) (EF15LP04) (EF12LP01) (EF01LP01)	Propor perguntas que poderão ser respondidas após a leitura e/ou levantar hipóteses sobre o conteúdo do texto a partir de indícios oferecidos pelo título, autor, ilustrações, etc.	Leitura de diversos poemas curtos, dando ênfase às rimas.	Identificação de rimas e aliterações em atividades orais; composição e decomposição dos sons que constituem as palavras.	Completar frases na contação de história. O professor pausa e as crianças decidem qual a palavra que será usada.	Em duplas, as crianças acompanham a leitura do livro.
Escrita Alfabetização (EF01LP02) (EF01LP02) (EF01LP07) (EF01LP08)	Na contação de histórias, cada vez que aparecer o som /v/, o professor o pronunciará com clareza e prolongado. Explore o som sempre que ele se repetir na história. Pergunte qual é a letra que representa esse som e a escreva na lousa.	Retomar a história cujo som do /v/ se repete. A seguir, escreva uma das frases da história na lousa e, juntamente com as crianças, circule todas as letras <v> presentes nas palavras.	Organize um jogo da memória composto por figuras e palavras escritas que começam com o som /v/. Divida a turma em grupos para que realizem o jogo.	Individualmente, o professor entrega para as crianças uma cartela de letras para que a letra <V> maiúscula e a letra <v> minúscula.	Distribuir para a turma figuras que representem palavras que se iniciem com o fonema /v/. Seus nomes estarão grafados embaixo, sem a letra <v>. Solicitar que os alunos completem as palavras com a letra que está faltando.
Tarefa de casa -letra <v>	Escutar uma música com a família e buscar nela palavras que comecem com o som /v/.	Escrever com a ajuda da família nomes de coisas que a criança tenha em casa e que comece com a letra <v>.	Escrever com a ajuda da família nomes de pessoas com a letra <v>.	Recortar palavras com a letra <v>.	Pensar e tentar escrever, com ajuda, uma palavra que tenha a letra <v> na primeira sílaba, outra que tenha <v> na sílaba do meio e outra que tenha <v> na última sílaba.

3ª SEMANA

Eixos	1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia
HABILIDADES	ESTRATÉGIAS				
Leitura/escuta (EF15LP01) (EF15LP02) (EF15LP03) (EF15LP04) (EF12LP01) (EF01LP01)	Propor perguntas que poderão ser respondidas após a leitura e/ou levantar hipóteses sobre o conteúdo do texto a partir de indícios oferecidos pelo título, autor, ilustrações, etc.	Leitura de diversos poemas curtos, dando ênfase as rimas com participação das crianças.	Identificação de rimas e aliterações em atividades orais; composição e decomposição dos sons que constituem as palavras.	Completar frases na contação de história. O professor pausa e as crianças decidem qual a palavra que será usada.	Em duplas, as crianças acompanham a leitura do livro.
Escrita Alfabetização (EF01LP02) (EF01LP02) (EF01LP07) (EF01LP08)	Na contação de histórias, cada vez que aparecer o som /s/, o professor o pronunciará com clareza e prolongado. Explore o som sempre que ele se repetir na história. Pergunte qual é a letra que representa esse som e a escreva na lousa.	Retomar a história cujo som do /s/ se repete. A seguir, escreva uma das frases da história na lousa e, juntamente com as crianças, circule todas as letras <s> presentes nas palavras.	Organize um jogo da memória composto por figuras e palavras escritas que começam com o som /s/. Divida a turma em grupos para que realizem o jogo.	Individualmente, o professor entrega para as crianças uma cartela de letras para que identifiquem a letra <S> maiúscula e a letra <s> minúscula.	Distribuir para a turma figuras que representem palavras que se iniciem com o fonema /s/. Seus nomes estarão grafados embaixo, sem a letra <s>. Solicitar que os alunos completem as palavras com a letra que está faltando.
Tarefa de casa – letra <s>	Pensar e tentar escrever, com ajuda, uma palavra que tenha a letra <s> na primeira sílaba, outra que tenha <s> na sílaba do meio e outra que tenha <s> na última sílaba.	Recortar palavras com a letra <s>.	Escrever com a ajuda da família nomes de pessoas com a letra <s>.	Escrever com a ajuda da família nomes de coisas que a criança tenha em casa e que comece com a letra <s>.	Escutar uma música com a família e buscar nela palavras que comecem com o som /s/.

4ª SEMANA

Eixos	1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia
HABILIDADES	ESTRATÉGIAS				
Leitura/escuta (EF15LP01) (EF15LP02) (EF15LP03) (EF15LP04) (EF12LP01) (EF01LP01)	Propor perguntas que poderão ser respondidas após a leitura e/ou levantar hipóteses sobre o conteúdo do texto a partir de indícios oferecidos pelo título, autor, ilustrações, etc.	Leitura de diversos poemas curtos, dando ênfase às rimas com participação das crianças.	Compreensão dirigida: apresente para os alunos um texto com uma pergunta após cada parágrafo. Você pode solicitar que a resposta seja falada e/ou escrita. Inicialmente as perguntas devem buscar mais uma compreensão literal (ex: quem são os personagens? O que aconteceu na história?). Estimule também que eles pensem no que vai acontecer a seguir.	Completar frases na contação de história. O professor pausa e as crianças decidem qual a palavra que será usada.	Em duplas, as crianças acompanham a leitura do livro.
Escrita Alfabetização (EF01LP02) (EF01LP02) (EF01LP07) (EF01LP08)	Na contação de histórias, cada vez que aparecer o som /p/, o professor o pronunciará com clareza e prolongado. Explore o som sempre que ele se repetir na história. Pergunte qual é a letra que representa esse som e a escreva na lousa.	Retomar a história cujo som do /p/ se repete. A seguir, escreva uma das frases da história na lousa e, juntamente com as crianças, circule todas as letras <p> presentes nas palavras.	Organize um jogo da memória composto por figuras e palavras escritas que começam com o som /p/. Divida a turma em grupos para que realizem o jogo.	Individualmente, o professor entrega para as crianças uma cartela de letras para que identifiquem a letra <P> maiúscula e a letra <p> minúscula.	Distribuir para a turma figuras que representem palavras que se iniciem com o fonema /p/. Seus nomes estarão grafados embaixo, sem a letra <p>. Solicitar que os alunos completem as palavras com a letra que está faltando.
Tarefa de casa – Letra <p>	Recortar palavras com a letra <p>.	Escutar uma música com a família e buscar nela palavras que comecem com o som /p/.	Pensar e tentar escrever, com ajuda, uma palavra que tenha a letra <p> na primeira sílaba, outra que tenha <p> na sílaba do meio e outra que tenha <p> na última sílaba.	Escrever com a ajuda da família nomes de coisas que a criança tenha em casa e que comece com a letra <p>.	Escrever com a ajuda da família nomes de pessoas com a letra <p>.

No quadro abaixo, descrevemos dinâmicas de sala de aula que não podem faltar no planejamento semanal do professor da Educação Infantil (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SOBRAL, 2020):

Acolhida e despedida	Chegadas e saídas das crianças nos diferentes contextos de sua convivência representam sempre importantes momentos de seu dia, pois são eles que marcam o cotidiano da passagem da família para a escola e seu retorno.
Rodas de conversa	<p>Nas rodas de conversa, vale:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☑ levar uma notícia do jornal local para comentar com as crianças; ☑ levar um objeto interessante, que dispare investigações, pesquisas, etc.; ☑ contar aos colegas algo que as crianças acharam interessante ou mesmo algo que está mobilizando suas investigações ou sentimentos no momento; ☑ planejar com as crianças o dia de trabalho; ☑ combinar encaminhamentos sobre projetos ou atividades que serão desenvolvidas, não pausando a conversa apenas em dar comandos para as crianças, mas trocando com o grupo ideias e esclarecimentos sobre o que será realizado.
Rituais para o cuidado de si	O cuidado de si constitui na Educação Infantil um eixo do trabalho pedagógico. Certamente, as aprendizagens que se relacionam ao cuidar de si, do outro e do meio ambiente se concretizam em diferentes momentos do dia da criança e nas diversas circunstâncias nesse cotidiano.
Momentos de brincadeira livre	A brincadeira supõe liberdade de escolha e criação pela criança. Por isso, momentos de brincadeira livre, muitas vezes, são denominados momentos de “livre escolha”. Assim, a criança escolhe com quem, de quê e como brincar. É essa liberdade que favorece a criação e, nesse contexto, a construção de novos conhecimentos.
Hora da história	<p>Para que o momento da Hora da História aconteça de forma adequada é preciso planejá-lo e considerar as dimensões que compõem os ambientes de aprendizagens. São elas:</p> <p>O tempo: quando, com que periodicidade, que duração terá a atividade, se a atividade compõe uma sequência ou projeto de trabalho, ou é uma leitura que faz parte das atividades permanentes;</p> <p>O espaço e os materiais: como o espaço acolhe as crianças para esse momento, se ficarão confortáveis, se podem se recostar para ouvir melhor a história, se todas as crianças conseguem escutar e se envolver na história (ou se o espaço está pequeno e algumas crianças ficam fora da roda - se sim, é preciso manejar essa organização), se as crianças conseguem enxergar as imagens do livro;</p> <p>As interações: como favorecer os comentários e expressões de gestualidades das crianças, sem perder de vista a leitura ou contação da história? Que perguntas podem ser feitas antes da leitura (sobre o livro, as hipóteses de leitura, os autores, os recursos gráficos da capa), durante (o que será que vai acontecer? O que favoreceu aqueles eventos acontecerem?) e depois (que impressões, quais comentários sobre os eventos da história, como cada personagem agiu?).</p>

Atividades de produção e registro	Há alguns momentos da jornada da criança na escola que configuram atividades com objetivos ou propostas mais direcionadas. Incluem-se aqui os ateliês e oficinas com as múltiplas linguagens e também os momentos dedicados ao desenvolvimento das propostas trazidas no material didático.
Cantinhos de vivência	<p>Esse protagonismo da criança é ampliado em aprendizagens se os cantos são pensados pelos professores, de forma a favorecer novos elementos às construções das crianças, nos diferentes Campos de Experiências.</p> <p>Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☑ Os cantos de construção podem ser incrementados com materiais diversificados que vão permitindo às crianças pensarem sobre as suas características e possibilidades de uso nessas produções. ☑ Os cantos de jogo simbólico favorecem as interações das crianças e suas brincadeiras, além de ampliarem a construção de suas narrativas, suas conversas e negociações, a reprodução e criação que a brincadeira simbólica possibilita; enfim, desenvolvem pensamento e linguagem no contexto mais mobilizador de desenvolvimento da criança. ☑ O canto da leitura favorece a formação do leitor, uma das aprendizagens importantes para a escola, e deve ser um espaço permanente nas salas de referência das crianças na Educação Infantil. Isso demanda que ele seja pensado continuamente, tanto na curadoria de livros e revistas que o compõem, quanto na renovação regular de seu acervo.

A seguir, apresentamos um modelo simples de como o professor pode pensar seu planejamento diário e semanal, a partir de duas habilidades da BNCC:

(EI03EF05): Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

(EI03EF08): Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.)

PLANEJAMENTO SEMANAL E DIÁRIO

Habilidades	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
(E103EF05) (E103EF08)	Narração da história: “O pato e o sapo”, da autora Sonia Junqueira, da Coleção Estrelinha, selecionado pelas crianças.	Reconto da história: “O pato e o sapo”, de acordo com o repertório da criança, as ilustrações e a recordação dos acontecimentos.	Retomar a história narrada, perceber palavras que começam com o mesmo som, que rimam e que se repetem.	Retomar a história; o professor, como escriba, escreve as palavras que apareceram com maior frequência durante a história.	Retomar a história e propor jogo da memória de animais com palavras e imagens.

Dentro das estratégias mencionadas no quadro, sugerimos que o professor também registre o desempenho individual dos alunos por meio de alguns pontos (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SOBRAL, 2020):

- evidências de aprendizagem;
- iniciativa da criança em participar do contexto;
- ações observadas;
- novas práticas pedagógicas para aprimoramento da habilidade.

Observar o interesse das crianças durante as práticas que foram planejadas ajuda o professor a organizar e reorganizar sua rotina pedagógica. Por isso, é essencial registrar o resultado das atividades realizadas, por meio de fotografias, textos e desenhos infantis. Documentar os avanços e as dificuldades das crianças propicia ao professor a promoção de uma intervenção diferenciada para aquelas que mais precisarem.

Síntese

Completamos mais uma trilha de muito conhecimento compartilhado, não é? Ficamos muito felizes por você ter chegado até aqui. Parabéns!

Esperamos que, ao longo do conteúdo trabalhado, você tenha refletido com mais profundidade a respeito de seu planejamento, considerando os objetivos de aprendizagem para o ensino da linguagem escrita de seus alunos, a curto, médio e longo prazo. Observar o que seu aluno aprendeu em cada aula e verificar o que ele ainda precisa alcançar é essencial para uma construção de conhecimento efetiva.

Nesse percurso, é importante que inicialmente você seja o modelo para seus alunos, mas, aos poucos, eles devem se tornar cada vez mais autônomos nesse processo. A teoria de liberação gradual de responsabilidade nos ajuda a entender como fazer isso.

Discutimos também sobre a importância das rotinas de aprendizagem e da gestão do tempo e espaços pedagógicos, a fim de otimizar todos os recursos disponíveis para que a aprendizagem seja de fato significativa. A rotina representa um porto seguro para professores e alunos, que sabem de antemão como o tempo pedagógico será ocupado e quais espaços serão utilizados, mas isso não quer dizer fazer mais do mesmo. A flexibilidade e a criatividade impulsionam a aprendizagem e devem fazer parte do trabalho pedagógico.

Por fim, trouxemos exemplos de planejamentos e dinâmicas de sala de aula que favorecem o ensino da linguagem escrita, sem deixar de lado as interações e o lúdico. Assim, esperamos que você tenha aprimorado seus conhecimentos sobre o planejamento e possa adotar as recomendações aqui expostas para impulsionar ainda mais a aprendizagem de leitura e escrita de seus alunos.

Seguiremos agora para a próxima Unidade do nosso curso, que tem como tema o ENSINO. Então, nas próximas duas trilhas, vamos ter contato com um conjunto de estratégias para o ensino inicial da leitura e da escrita, que você poderá inserir em seu planejamento. Nós nos vemos lá!

Glossário

Aliteração: figura de linguagem que visa repetir fonemas idênticos ou parecidos no início de várias palavras na mesma frase, como acontece em trava-línguas.

Ambiente letrado: espaço em que a escrita e leitura estão presentes, portanto pode ser em casa, escola, biblioteca, etc.

Aprendizagem significativa: ocorre quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios, em uma situação relevante para o estudante, proposta pelo professor.

Intencionalidade educativa: ação consciente e planejada no ambiente de sala de aula, visando sempre o melhor desenvolvimento nas tarefas propostas.

Objetivos curriculares ou de aprendizagem: habilidades alvo, que pretendem ser alcançadas em um determinado espaço de tempo.

Plano de ensino: estrutura relacionada diretamente com a escolha do conteúdo, de procedimentos, de atividades, de recursos disponíveis, de estratégias, de instrumentos de avaliação.

Planejamento: capacidade de elaborar, organizar e executar todos os passos necessários para que um objetivo seja atingido. Significa pensar antecipadamente nas possíveis estratégias para alcançar uma meta específica.

Plano de aula: ferramenta do professor para alcançar bons resultados de aprendizagem. É indicado que se inicie a construção dessa ferramenta pela identificação dos objetivos curriculares, de forma que a descrição seja bem específica.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Conselho escolar e o aproveitamento significativo do tempo pedagógico** / elaboração Ignez Pinto Navarro... [et al.]. Brasília :MEC, SEB, 2004. (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 4)
- CLARK, S. Avoiding the Blank Stare: Teacher Training with the Gradual Release of Responsibility in Mind. In **English Teaching Forum**, v. 52, n. 2, pp. 28-35, 2014
- FARIAS, M. S. F. Design thinking na elaboração de um produto educacional: roteiro de aprendizagem – estruturação e orientações. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2019.
- FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V.. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.
- FISHER, D.; FREY, N. Better learning through structured teaching: A framework for the gradual release of responsibility. **ASCD**, 2013
- FISHER, D.; FREY, N. Gradual release of responsibility instructional framework. **IRA E-ssentials**, 1-8., 2013. doi:10.1598/e-ssentials.803
- INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Inovação em Conteúdo, Método e Gestão:** Rotina e Práticas Educativas - Anos Iniciais e Ensino Fundamental. Recife: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2019.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Vencendo o desafio da aprendizagem nas séries iniciais:** a experiência de Sobral/CE. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2005. 171 p. : il. (Série Projeto Boas Práticas na Educação ; n. 1).
- LEMOV, D. **Aula Nota 10:** 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência. 2ª ed. São Paulo: Livros de Safra, 2011.
- MACIEL, F. I. P.; BAPTISTA, M. C.; MONTEIRO, S. M. (orgs.). **A criança de seis anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos:** orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Ceale, 2009.
- MARINHO, I. C. Uso do tempo em sala de aula: estudo dos questionários contextuais do Saeb (2015). In: VIDAL, E. M; VIEIRA, S. L. (Orgs.). **Política educacional, gestão e aprendizagem: Estudos e Pesquisas 1:** Fortaleza, 2017.
- MOVIMENTO PELA BASE. **Guia de referência para o planejamento e redação de objetivos de aprendizagem**, 2019. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/>.
- OLIVEIRA, J. E.; ROSSI, J. R. **Orientações Gerais - Língua Portuguesa e Matemática - 1º Ano.** Sobral: Lyceum- Consultoria Educacional Ltda., 2020.

PEARSON, P. D.; GALLAGHER, M. C. The instruction of reading comprehension. **Contemporary Educational Psychology**, 8(3), 317–344, 1983.

PORTO, G. C.; LAPUENTE, J. S. M.; NÖRNBERG, M. Elaboração de sequências didáticas na organização do trabalho pedagógico. In: NÖRNBERG, Marta; MIRANDA, Ana Ruth Moresco; PORTO, Gilceane Caetano. (Orgs.) **Docência em planejamento: ação pedagógica no ciclo de alfabetização**. v. 4. Porto Alegre: Evangraf, 2018. p.17-36.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SOBRAL. **Documento curricular da rede municipal de ensino de Sobral: Educação Infantil**. Prefeitura Municipal de Sobral, 2020.

Vamos todos
aprender a

LER